

## BOLETIM DA VENERÁVEL MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

BOLETIM N.º 46 | ANO 17 | MAIO | 2026



*"Tu, ao menos,  
procura consolar-me."*

Aparição de Pontevedra

# CENTENÁRIO DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM PONTEVEDRA

*1925 - 10 de Dezembro - 2025*

“Era o dia 10 de Dezembro de 1925. Estava no meu quarto, quando de repente se ilumina; era a luz da querida Mãe do Céu que vem com Jesus Menino numa nuvem luminosa. Nossa Senhora, como que querendo inculir coragem, põe-me docemente a mão maternal no ombro direito, mostrando-me ao mesmo tempo o Seu Coração Imaculado que traz na outra mão, cercado de espinhos; o Menino Jesus disse: tem pena do Coração da tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.

Em seguida, disse Nossa Senhora: Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz a todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezando um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos mistérios do Rosário, com o fim de me desagravarem, que eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação das suas almas.”

*Um caminho sob o olhar de Maria, Biografia oficial da  
Irmã Lúcia, Carmelo de S. Teresa*



# 21º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA VENERÁVEL IRMÃ MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO



Fotografia: @Carmelo de Coimbra

No dia 13 de fevereiro de 2026 completaram-se 21 anos da páscoa da Irmã Lúcia e foi celebrada a Eucaristia em ação de graças pelo dom da sua vida.

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Eucaristia foi presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes, e concelebrada pelo Reitor do Santuário de Fátima, P. Carlos Cabecinhas, e por outros sacerdotes das Dioceses de Coimbra e de Leiria-Fátima.

Este ano, face às intempéries que atingiram o nosso país, os devotos e fiéis presentes foram em menor número, não deixando de estar presentes numa profunda comunhão espiritual, também com os nossos irmãos que faleceram e com todos os que sofreram devido aos inúmeros estragos causados por esses dias.

Na homilia, a partir do Evangelho do dia sobre a cura do surdo-mudo (cf. Mc 7,31-37), o senhor Bispo começou por referir a importância de “escutar a voz de Deus, a Sua Palavra, que há-de transformar a nossa existência a partir de dentro, para darmos testemunho no meio do mundo - abrir os ouvidos para nos tornarmos anunciadores.”

Realçou que esta foi a atitude da Irmã Lúcia e dos Pastorinhos, embora com percursos muito diferentes mas com muitos traços semelhantes, destacando 2:

“O desejo de escutar a voz de Deus, a partir das suas famílias, da catequese, das palavras doces da Virgem Maria... escutaram a voz de Deus; e o ardor interior do coração que se tornou o desejo dominante dos seus corações, ao ponto de estarem preparados para dar a vida pela conversão dos pecadores.”

À luz desse testemunho, salientou que “esse é o programa de vida que vimos aqui buscar, porque a única voz que importa é a voz de Deus.” E, neste contexto, D. Virgílio fez alusão à mensagem do Santo Padre Leão XIV para a Quaresma de 2026, que uma das dimensões que destacava era, precisamente, a dimensão da escuta – “Este ano gostaria de chamar a atenção, em primeiro lugar, para a importância de dar lugar à Palavra através da escuta, pois a disponibilidade para escutar é o primeiro sinal com que se manifesta o desejo de entrar em relação com o outro” (Papa Leão XIV).

Por fim, o senhor Bispo incentivou a assembleia a pedir, a poucos dias de ter início o Tempo da Quaresma, “o desejo da escuta, para que Jesus entre no nosso coração e sejamos iluminados pelo Espírito Santo para sermos anunciadores do Seu Reino, Reino de amor, paz, salvação, cura. E terminou a homilia com as palavras do salmista: Eu sou o Senhor, teu Deus, escuta a minha voz” (cf. Sl 80(81)).

Ao longo do tempo, o Bispo de Coimbra tem vindo a impelir-nos sempre a pedir os dons de Deus para a Causa de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia, concretamente a pedir a sua Beatificação. Assim continuamos a rezar em Igreja e com a Igreja para que, no tempo de Deus e segundo a Sua vontade, chegue esse feliz dia!



Com efeito, "**Irmã Lúcia entre nós**" pretende ser um convite a entrar no silêncio fecundo do Carmelo e a percorrer, através de imagens, a vida escondida e profundamente luminosa da Irmã Lúcia, no seio da sua comunidade religiosa. Mais do que uma simples sequência fotográfica, trata-se de um itinerário espiritual e humano. À medida que se avança por ele, vai-se revelando a beleza de uma existência inteiramente oferecida a Deus, conduzida pela mão sábia e prudente da Virgem Maria, nas pegadas de Santa Teresa de Jesus e de São João da Cruz, até ao cimo do monte Carmelo. Esta é, de facto, a meta de qualquer carmelita e, com perseverança e fé, "entre espinhos e abrolhos", a Irmã Lúcia logrou alcançá-la.

# A IRMÃ LÚCIA ENTRE NÓS

## *Registos Fotográficos (1948–2005)*

À passagem do 21º aniversário do regresso da Irmã Lúcia à Casa do Pai, o Carmelo de Santa Teresa quis dar mais um passo na divulgação da vida carmelita da vidente de Fátima. Assim, no dia 13 de fevereiro, abriu ao público na sala multimédia do Memorial Irmã Lúcia a exposição temporária "**A Irmã Lúcia entre Nós**", onde poderá ser visitada até ao próximo dia 16 de julho. Composta por registos fotográficos que perpassam a vida carmelita da Venerável desde a sua entrada no Carmelo em 1948 até ao seu falecimento em 2005, esta exposição ilustra também a vida da comunidade carmelita que, em meados do século XX, recebeu Lúcia, e que transporta uma história com quase 300 anos no coração da cidade de Coimbra.



Desde a sua entrada no Carmelo, em 1948, contemplamos o início de um caminho marcado pela entrega, pela oração e pela vida comunitária. Os primeiros anos da Irmã Lúcia no Carmelo revelam a integração numa família espiritual onde a fraternidade, a simplicidade e o amor mútuo são vividos no quotidiano, e onde ela foi, de facto, "por fora como todas, por dentro como nenhuma"! Nesta primeira etapa poderão ver-se fotografias da Irmã Lúcia como noviça carmelita e nos primeiros anos de professa solene. Importa realçar que, aquando da entrada da Irmã Lúcia no Carmelo, a posse do edifício tinha sido recentemente devolvida à comunidade, após várias décadas de ocupação militar. Assim, as imagens destes primeiros momentos da Irmã Lúcia entre nós permitem vislumbrar alguns espaços do convento ainda em fase de adaptação à vida claustral.

Ao longo das décadas, juntamente com a oração por pessoas simples, anônimas, que a ela se dirigiam em busca de auxílio e conselho, surgem encontros memoráveis com figuras marcantes da Igreja e da sociedade, testemunhando como, mesmo na clausura, a vida da Irmã Lúcia permaneceu ligada ao mundo, irradiando fé e esperança. Estes momentos, discretos mas significativos, mostram uma presença que tocava muitos corações e que irradiava, acima de tudo, da sua vida escondida com Cristo em Deus. Diz-se que “os santos procuram-se”. Por isso, nesta fase da sua vida, podemos destacar as visitas ao Carmelo dos (atualmente) Beatos Eduardo Pirônio e João Paulo I (à época, Cardeal Albino Luciani), entre outros. Igualmente ilustrados na exposição são os seus encontros com o *Bispo vestido de Branco*, São João Paulo II, em Fátima.



Já numa fase avançada deste percurso, chegamos à celebração das bodas de ouro de carmelita descalça e dos 75 anos de Profissão Religiosa (recorde-se que a Irmã Lúcia fez a sua 1ª Profissão Religiosa na Sociedade de Santa Doroteia em 3 de outubro de 1928). Ao visitante da exposição, é dado contemplar aqui a evidência da fidelidade a um caminho longo, vivido com perseverança, humildade e alegria. São marcos que revelam essencialmente a profundidade de uma vocação amadurecida no silêncio e na oração, vivida com a determinada determinação teresiana que tão bem a caracterizou. Os registos fotográficos aqui expostos fazem notar a passagem do tempo num corpo habitado por uma alma já purificada e no amanhecer de uma velhice serena e feliz.

Aproximando-nos do fim, é explicitada a vida da Irmã Lúcia plenamente vivida em comunidade, percorrendo todo o arco temporal em que a Irmã Lúcia esteve entre nós.

A exposição termina em *aDeus*. Com o ocaso sereno da vida de quem soube ser instrumento fiel na difusão de uma Mensagem que aos 10 anos a *Senhora mais brilhante que o sol* lhe havia confiado, as imagens finais evocam a memória, a gratidão e a continuidade de um legado espiritual deixado ao Carmelo e ao mundo.

Os registos fotográficos expostos constituem, assim, um convite à contemplação da simplicidade, da fé vivida no oculto e da beleza de uma vida oferecida, num percurso de subida até àquele monte onde só mora a honra e a glória de Deus.

Entre gestos quotidianos e momentos solenes, descobrimos a verdadeira essência da “Irmã Lúcia entre nós”.



# REFÚGIO E CAMINHO: ATRAVÉS DA CONTEMPLAÇÃO, APROXIMAR CRENTES E NÃO-CRENTES DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

**Marco Daniel Duarte**

Diretor do Museu do Santuário de Fátima e  
comissário da exposição “Refúgio e Caminho”



Entronca na missão evangelizadora do Santuário de Fátima a atividade que, através do seu Museu, a instituição leva a cabo a partir das exposições temporárias, normalmente ancoradas nas temáticas que derivam das preocupações pastorais deste santuário mariano<sup>1</sup>.

Tomando como mote o centenário das Aparições de Pontevedra, o Museu do Santuário de Fátima preparou para o biénio de 2025-2027 uma exposição que pretende, congregando peças artísticas e documentação histórica de diferentes cronologias, colocar diante dos visitantes mais um exercício ancorado na museologia da contemplação<sup>2</sup>, a fim de proporcionar ao visitante uma experiência qualificada que, sem abdicar da transmissão de conteúdos, passe pela vivência do espaço e pela apropriação temática a partir dos valores éticos e estéticos.

Através de aturada investigação, a exposição mostra os diferentes ciclos das aparições de Fátima e desenvolve os conteúdos relacionados com o que, na linguagem dos teólogos, se denomina de mariofania e de cristofania, episódios místicos que levam a uma reflexão de cariz religioso, mas, também, humanista, porquanto estas específicas aparições, segundo o testemunho de Lúcia de Jesus (1907-2005), têm uma linguagem simbólica que extravasa as fronteiras do catolicismo. Bem menos conhecidas que as dos ciclos angélico (1916) e mariano (1917), as aparições de Pontevedra (1925-1926), na Galiza, formam parte do chamado ciclo cordimariano, assentando na vigorosa imagem antropológica do coração, com toda a carga simbólica que este elemento contém na cultura contemporânea.

1. As exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima têm merecido atenta reflexão no âmbito da museologia; veja-se Maria Isabel Roque, “Museologia da religião: exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima”, em *Transformação*, v. 32, e200029, 2020, disponível em <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200029>.

2. Como as restantes exposições que o Santuário de Fátima tem levado a cabo, também esta pretende contribuir para o que chamamos de museologia da contemplação (sobre esta posição museológica, veja-se Marco Daniel Duarte, “Para uma museologia «contemplativa» o papel dos museus da Igreja para a contemplação do ser humano”, em Maria João Neto, João Alves da Cunha (coord.), *Arte e Igreja em Portugal. Histórias e protagonistas de diálogos recentes*, Lisboa, Caleidoscópio, 2021, pp. 137-153.



Alicerçada no símbolo do coração a partir da iconografia do Imaculado Coração de Maria, a exposição procura, assim, através de obras de arte antiga e de criações contemporâneas, mostrar a importância de temas maiores como é o das relações humanas no contexto da construção da paz mundial. A exposição organiza-se em sete núcleos, proporcionando um percurso que se pretende formativo, reflexivo, estético e, sobretudo, experiencial e contemplativo.

No primeiro núcleo<sup>3</sup>, cujo título pretende ser claramente direto e pedagógico — “Três ciclos, uma Mensagem: Fátima (1916), Fátima (1917), Pontevedra (1925-1926) – Tui (1929)” —, o visitante é informado de que, ao contrário do que muitos dos devotos de Fátima pensam, a mensagem daquele lugar não se circunscreve aos fenómenos místicos de Aljustrel e da Cova da Iria. Com efeito, menos conhecidos que as aparições do Anjo em 1916 e as aparições de Maria em 1917, a Mensagem de Fátima integra os fenómenos místicos que, segundo Lúcia de Jesus, tiveram lugar na Galiza (Espanha) em 1925, 1926 e 1929. Pelos conteúdos que a vidente descreve, este período da História de Fátima revela-se de grande riqueza e constitui um ciclo a observar juntamente com os ciclos angélico e mariano. Por se ancorar no símbolo do Coração de Maria, os teólogos denominam-no de cordimariano.

No segundo núcleo, o visitante pode deixar-se guiar pela mão de Lúcia. Intitulado “«Mais algum tempo»: a Irmã Dolores (Lúcia de Jesus) na Galiza”, nesta parte, a exposição mostra o hábito de doroteia da vidente e, ainda, vários objetos de uso pessoal, entre os quais, um conjunto de paramentos miniatu-rais que Lúcia, naquele tempo, confeccionou. Com efeito, segundo as suas *Memórias*, é a própria Mãe de Deus que informa Lúcia de que a sua vida se prolongaria por «mais algum tempo» com a missão de se tornar apóstola do Imaculado Coração de Maria. Quando, em 1921, Lúcia sai de Fátima para ingressar no Instituto de Santa Doroteia, a vidente estaria longe de imaginar que as experiências místicas dessa década lhe trariam importantes revelações sobre o olhar materno de Maria, especial mensageira do Deus a quem Lúcia consagrava a sua vida. Neste período da sua biografia, para manter o anonimato, Lúcia assume, como religiosa doroteia, o nome de Maria das Dolores, ainda que continue a assinar as cartas para os mais íntimos com o seu nome de batismo. No Instituto de Santa Doroteia, o quotidiano de Maria das Dolores divide-se, primeiramente, entre os trabalhos escolares e, depois, entre os trabalhos domésticos que, contudo, lhe deixam tempo para a oração e a escrita.

*Continua no próximo Boletim.*

<sup>3</sup>. Para a apresentação da exposição, servimo-nos dos textos que abrem os seus diferentes núcleos.

# GRAÇAS

**N**a mão direita tinha um dedo infetado, com uma infeção na unha. Como doente de cancro com comprometimento linfático nesse braço, a cura tornou-se difícil. Por fim, operaram-me ao dedo, mas passados três meses ainda me doía muito. Sou organista e custava-me muito tocar, já que tinha que saltar esse dedo. No dia 12 de maio pedi à Santíssima Virgem que me alcançasse o milagre de Deus por intercessão da Irmã Lúcia, que escreveria para Coimbra a comunicar. Para minha surpresa, no dia 13 de maio já toquei o órgão sem nenhuma dor e assim tem sido até ao dia de hoje, dia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Rezo pela Beatificação da Irmã Lúcia.

*Irmã Maria, Taiwan*

**Q**uero comunicar a graça que me foi concedida por intercessão da Irmã Lúcia. No casamento, o meu filho e a esposa estavam com dificuldades, a viver muito infelizes. Pedi com muita devoção para que a Irmã Lúcia intercedesse junto da nossa Mãe Santíssima, pois têm dois filhos pequeninos para criar. Tudo voltou ao normal e agora estão felizes. Foi a Irmã Lúcia que intercedeu, esperamos a sua Beatificação que bem merece. Deus esteja connosco.

*Ana, Portugal*

**P**assei por uma grande angústia quando saíram os resultados da colocação de Professores. Vi que a minha filha tinha sido colocada longe do marido e dos três filhos que têm. Pedi com muita devoção à querida Irmã Lúcia que intercedesse junto de Jesus, que me concedesse a grande graça de ela vir para junto do marido. Assim aconteceu. Obrigada Irmã Lúcia por me teres ouvido!

*Anónima*



**S**omos Portugueses e vivemos na Venezuela. Nasceram prematuros os gémeos da minha filha, que tiveram muitas complicações, principalmente respiratórias. Os dois bebés foram baptizados e um deles faleceu. O outro bebé sobreviveu, tendo várias recaídas. Após o pedido de orações ao Carmelo e nesta corrente orante de várias pessoas, venho agradecer a todos que oraram pelo meu netinho pedindo a intercessão da Irmã Lúcia. Aqui estou dando testemunho pela graça alcançada, pois o menino ficou bem, veio para casa, já fez 6 meses de vida e encontra-se muito bem. Graças a Deus pela intercessão da Irmã Lúcia.

*Fátima, Venezuela*

**N**aquele momento da minha vida andava angustiada com as notícias acerca do meu filho. Inscrevi-me numa visita ao Memorial da Irmã Lúcia, em Coimbra. Fui cheia de esperança e pedia muito para que o meu filho fosse curado, pois a doença estava localizada num sítio muito melindroso. Estava a visita a terminar, quando vejo que se podia deixar pedidos de orações. Pedi com muita fé que a santa Lúcia intercedesse junto de Nossa Senhora de Fátima para que acontecesse o milagre da saúde do meu filho. Com o passar do tempo e com os tratamentos, tudo foi melhorando e hoje o organismo do meu filho está bem. Como prometi escrever se recebesse este milagre, venho dar o testemunho.

*Maria, Portugal*



**S**empre que vou a Portugal, uma amiga dá-me as suas revistas religiosas que não precisa. Ao ver na capa a Irmã Lúcia fiquei muito curiosa e contente. Adoeci gravemente e estive à beira da morte por duas vezes. Os médicos chegaram a dar-me 3 meses de vida. A Irmã Lúcia já tinha falecido quando pedi para a minha mãe me mandar uns livros que me falassem dela e de Fátima. Confesso que peguei nos livros como incrédula que era, mas com uma grande curiosidade. Lia os livros a fio, sem parar. Repeti várias vezes, até já quase saber algumas passagens de cor. Senti um arrependimento imenso por toda a minha vida, pelo meu afastamento, falta de amor e, enfim por tudo aquilo que deveria ter feito e não fiz. Vi o tamanho da minha cegueira e as oportunidades perdidas que Deus me tinha oferecido! Depois de 16 anos de casamento no civil, o meu marido que é alemão e que era de outra religião, nada sabia de Nossa Senhora de Fátima, começou a sentir também através das palavras de Lúcia (que eu lhe lia e traduzia para alemão), o chamamento de Deus e converteu-se à Igreja Católica. Com a ajuda de Nossa Senhora casei pela Igreja e Nossa Senhora de Fátima foi a minha madrinha. Bem podem imaginar a gratidão que temos pela Irmã Lúcia!

**Maria, Alemanha**

**N**o dia duma festa de Nossa Senhora do Pranto, vivia-se na aldeia uma dor e tristeza profunda porque dois homens ainda muito jovens e com família estavam em coma profundo e as perspectivas eram muito negativas. Eram de acidentes bem diferentes, mas a situação fazia sentir a dor igualmente. Ao chegar a casa dei com os olhos no Boletim da Irmã Lúcia, olhei para a imagem do Coração de Maria, senti sua presença, li a revista toda. Orei a Maria, pedi por estes doentes e suas mães, e comprometi-me em fazer esta divulgação. Os jovens começaram progressivamente a melhor. Já estive com eles, falei com o que levou mais tempo a recuperar, contei-lhe o sucedido e se podia publicar, pois já se encontram a fazer a sua vida normal. Estou aqui a fazer o meu compromisso.

**Lúcia, Portugal**

**V**enho comunicar uma graça obtida por intercessão da Irmã Lúcia. Durante dois anos rezei a oração para pedir a sua Beatificação devido a um quisto que tenho no peito, pedi-lhe que não fosse nada de mal. Ela escutou-me. Muito agradecida!

**Ana, Espanha**

# MEMORIAL IRMÃ LÚCIA



Com o objetivo de dar a conhecer melhor a vida da irmã Lúcia, especialmente enquanto Carmelita e de expor alguns dos seus objetos pessoais, o Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, criou um espaço expositivo, situado junto ao Carmelo, onde pode ver peças únicas do seu uso pessoal, entre elas destaca-se:

*A sua cela de Carmelita;*

*Trabalhos manuais feitos por ela;*

*O itinerário da sua vida documentado em fotografias;*

*Objetos usados por ela no tempo das aparições;*

*Objetos que lhe foram oferecidos por vários Papas.*

**O espaço dispõe ainda de sala multimédia ou conferências.**

Horário:

Manhã: **10 horas – 12.00 horas**

Tarde: **14.30 horas – 17.30 horas**

Horário de Verão (Julho e Agosto):

Manhã: **10 horas – 12.00 horas**

Tarde: **15.30 horas – 18.30 horas**

Encerra aos Domingos e Feriados

Segunda feira: **só para grupos com marcação prévia, no horário da manhã (10 horas às 12.00 horas)**

Preço de entrada:

**2 € (maiores de 6 anos)**

Marcação de grupos:

Telefone: **239 781 638**

E-mail:

**memoriallucialucia@carmelitas.pt**

 [www.lucia.pt/memorial/](http://www.lucia.pt/memorial/)

## AVISOS

Se pretender receber o Boletim da Irmã Lúcia no seu domicílio, paróquia, grupo ou movimento, pode contactar:

**coimbra@carmelitas.pt**

O Boletim encontra-se disponível em espanhol e inglês no site:

**lucia.pt**





## ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

*Pai misericordioso, tu ensinaste a irmã Lúcia a deixar-se guiar com humildade pelo Espírito Santo obedecendo à tua santa Igreja e confiaste-lhe a missão de recordar ao mundo a força do perdão que ofereces a todos os homens no Corpo e Sangue do teu Filho Ressuscitado; faz que aprendamos dela a confiar-nos ao Coração Imaculado de Maria para que, trabalhado pelo Espírito, também o nosso coração seja conformado com o de Jesus e assim, tornados puros, possamos voltar para Ti os nossos olhos e adorar-te com todo o coração; assim nos tornaremos testemunhas da tua compaixão e construtores da paz que ofereces aos teus filhos. Concede-nos, por intercessão da irmã Lúcia, a graça que te pedimos e beatifica a tua serva fiel, para glória do teu nome e benefício nosso. Pater, Ave, Glória*

Com aprovação eclesialística.  
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

# BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de Março de 1907. Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de Fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de Fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Venerável Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus  
Carmelo de Santa Teresa,  
Rua de Santa Teresa, n.º 52  
3000-359 Coimbra - Portugal*

BANCO SANTANDER TOTTA  
NIB 0018 2221 04749723020 39  
IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39  
BIC TOTAPTPL

**ATENÇÃO:** Em caso de envio de cheque, deve ser passado à ordem de *Fundação Irmã Lúcia de Jesus*

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Em todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO  
DA VENERÁVEL

# LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS  
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação  
da Irmã Lúcia  
Carmelo de Santa Teresa  
Coimbra - Portugal**

Site: [www.lucia.pt](http://www.lucia.pt)  
E-mail: [causalucia@lucia.pt](mailto:causalucia@lucia.pt)

Dep. Legal 356212/13  
Tiragem 15.000 exemplares

Design e Paginação:  
Tratto - Design e Comunicação

Ó Mãe quanto mais Te vejo,  
Mais bela para mim és!  
Venho depor com desejo  
Meu coração a teus pés!

És a Rainha dos Céus,  
Da terra és Mãe bondosa!  
Acolhe em teu regaço  
Esta filha, carinhosa.

És a aurora do Céu.  
Cobre a terra o teu fulgor!  
Reflexo da luz de Deus,  
És a Mãe do eterno amor!

Ao Céu elevo meus hinos,  
Que da terra és encanto!  
Aos devotos peregrinos  
Estende a ponta do teu manto!

Irmã Lúcia  
*(Um caminho sob o olhar de Maria, p. 394)*